

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

GIULIA SANTOS CERVETTO

CISNE NEGRO COMPANHIA DE DANÇA: ANTES DAS CORTINAS SE ABRIREM
Uma websérie sobre a Cisne Negro Companhia de Dança e a produção que
antecede os espetáculos

SÃO PAULO
2º semestre / 2019

GIULIA SANTOS CERVETTO

CISNE NEGRO COMPANHIA DE DANÇA: ANTES DAS CORTINAS SE ABRIREM

Uma websérie sobre a Cisne Negro Companhia de Dança e a produção que antecede os espetáculos

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Professor Mestre Arnaldo Marcílio Monteiro Lorençato

SÃO PAULO
2º semestre / 2019

Ressalva

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Link da Peça

https://www.youtube.com/playlist?list=PL9yD5-v_bKTsTy0Tc8T1xjAcrm4BimR22

Última atualização: 13 de novembro de 2019

Agradecimentos

Aos meus pais, pelo amor e compreensão ao longo da vida.

A minha avó, por ter rezado por mim todas as vezes que solicitei.

Aos meus familiares e amigos, por estarem sempre comigo.

A Cisne Negro Companhia de Dança, que me acolheu e me ajudou em cada passo dessa jornada.

Ao corpo docente do curso de jornalismo da UPM, por todos os conhecimentos que foram compartilhados comigo para a realização deste trabalho.

Ao Prof.o Dr. Hugo Harris e a Prof.a Dr.a Denise Paiero, pelas ótimas instruções.

Por fim, ao Prof.o Ms. Arnaldo Lorençato, por ter toda a paciência do mundo com a minha ansiedade e ter me guiado.

Resumo

Este trabalho tem como intuito mostrar os bastidores da Cisne Negro Companhia de Dança, de São Paulo, que há quase cinco décadas se dedica a dança e leva, ao Brasil e ao mundo, sua arte, preparando espetáculos desde "O Quebra-Nozes" até obras com origem de danças brasileiras.

Dividido em quatro episódios, em formato digital na plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube, a websérie sobre a Cisne Negro retrata as pessoas por trás da história, desde a criação das coreografias e obras, da produção, dos ensaios e treinamentos até o momento onde o espetáculo acontece, também conta a história da Companhia Cisne Negro, que tem um dos maiores ícones da dança brasileira como sua fundadora, Hulda Bittencourt. Hulda trouxe o Royal Academy Ballet para São Paulo.

Meu trabalho de conclusão de curso busca uma nova perspectiva para o jornalismo cultural, se aproximando do espectador ao compartilhar seu conteúdo em uma plataforma digital altamente acessada nos dias atuais.

Palavras-chave: Jornalismo, Cisne Negro Companhia de Dança, dança, arte, bastidores, cultura, websérie

Abstract

This final project aims to disclose the backstage of Cisne Negro Dance Company, Brazilian institution native of São Paulo, which for almost five decades has been dedicated to the art of dance, carrying offering its interpretation of art to Brazil and to the world, producing shows that goes from "The Nutcracker" to pieces originated from Brazilian dances. Divided into four episodes in digital format on the Youtube video sharing platform, the Black Swan web series portrays the people behind the scenes, from the creation of choreography and the plays, from production, rehearsals and trainings to the moment the show happens. This project also tells the story of the Black Swan Company, which has one of the greatest icons of Brazilian dance as its founder, Hulda Bittencourt. Hulda brought the Royal Academy Ballet to São Paulo. This essay also seeks a new perspective for cultural journalism, getting closer to the viewer by sharing its content on a highly accessed digital platform today.

Key words: Journalism, dance, art, behind the scenes, culture, web series.

Sumário	
Introdução	9
1. Referencial Teórico	12
1.1 A dança	12
1.3 A dança do aspecto cultural e sociológico	13
1.4 A entrevista e o diálogo	14
1.5 Documentário audiovisual em formato de websérie	15
1.6 Youtube	17
2. Desenvolvimento da Peça	17
2.1 Formato escolhido	17
2.2 Equipe e produção da peça	19
Considerações finais.....	20
Referencial Bibliográfico	21
Anexos.....	22

Introdução

Este projeto tem como objetivo embasar a produção de uma websérie para a plataforma Youtube, retratando os bastidores e as pessoas por trás da realização de espetáculos da Cisne Negro Companhia de Dança. Também procura se aprofundar no dia-a-dia, na carreira e na motivação do time e dos bailarinos da Cisne Negro Companhia de Dança que trabalham diariamente para criar, produzir, coreografar e ensaiar espetáculos de dança, desde o clássico do ballet "O Quebra-Nozes" até a coreografia "Goitá", com direção artística de Hulda Bittencourt e Dany Bittencourt, que tem como base alguns estilos de danças populares brasileiras como frevo e maracatu.

A escola e o estúdio de dança Cisne Negro foram fundados em 1958 por Hulda Bittencourt e seu marido Edmundo Rodrigues Bittencourt. Juntos, construíram um estúdio de ballet para que Hulda pudesse ensinar tudo que aprendeu com seus professores de dança - entre eles a professora de ballet clássico Maria Olenewa, a pioneira do ballet no Brasil. Com isso, Hulda Bittencourt se consagrou uma das maiores bailarinas do Brasil.

Hulda Bittencourt, a diretora artística do Cisne Negro, foi uma das alunas de Olenewa. Com a mestra, Hulda descobriu a força da dança, uma arte que ainda precisava se estruturar de muitas formas em um país jovem e sem tradição cultural do balé. Olenewa fez despertar em Hulda o talento de educadora. Desde então, Hulda vem se dedicando a formar artistas, coreógrafos e públicos. (INSTITUCIONAL Cisne Negro Cia de Dança, 2006, p. 23)

Enquanto ensinava ballet apenas para mulheres, Hulda - a primeira pessoa a introduzir o sistema do Royal Academy of Dancing em São Paulo - recebeu uma proposta dos alunos de Educação Física da USP, que queriam que ela os ensinasse a dançar ballet. O grupo foi criado, surgindo assim a Cisne Negro Companhia de Dança, em 1977.

A trajetória tanto do estúdio quanto da companhia é considerada bem-sucedida, pois, ao longo de suas cinco décadas, vêm formando grandes bailarinos que viajam o Brasil e o mundo, sempre com produções de relevância no meio. Com frequência, conta com a presença de bailarinos renomados, como a bailarina Ana Botafogo que participou do espetáculo H.U.L.D.A em homenagem aos quarenta anos da Cisne Negro em 2017.

Em 1983, sob a direção de Hulda Bittencourt, foi produzida, pela primeira vez, a obra natalina de Tchaikovsky, “O Quebra-Nozes”, que posteriormente recebeu o prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). Desde então, “O Quebra-Nozes” é apresentado anualmente pela companhia.

Hulda Bittencourt nasceu em uma pequena cidade do interior paulista, chamada Santa Cruz do Rio Pardo. De origem humilde e simples, Hulda se apaixonou pela dança bem jovem. Sua filha, de nome artístico Dany Bittencourt, já começou “a dançar dentro do ventre de sua mãe” e sua primeira apresentação de dança foi aos três anos de idade no Teatro Municipal de São Paulo. Hoje, após se formar em ballet e participar em companhias de dança no Canadá, é a diretora artística da Cisne Negro, junto com sua mãe.

O nome da companhia se deve ao estilo e personalidade de sua fundadora. O Cisne Negro é alusão ao ballet Lago dos Cisnes, com autoria musical de Tchaikovsky, em que nele são representados dois cisnes: o cisne branco que é mais delicado e com movimentos mais suaves; e o cisne negro, que demonstra mais força e garra em sua apresentação.

A companhia prepara diversos espetáculos ao longo do ano e possui em seu repertório obras como: O Quebra-Nozes, H.U.L.D.A, Ziggy, Goitá e muitas outras coreografias criadas ao longo da existência da companhia, com participações de coreógrafos como Victor Navarro e Rui Moreira. O Lago dos Cisnes não está no repertório da companhia.

A pergunta-problema do trabalho: Como a imprensa com uma produção audiovisual, em formato de websérie na plataforma Youtube, mostra a história, os personagens e os bastidores da Cisne Negro Companhia de Dança e informa o público?

O objetivo principal do trabalho: mostrar o ponto de vista daqueles que estão trabalhando diariamente dentro da companhia, a respeito de criação e concepção do espetáculo e coreografia, os ensaios intensos com os bailarinos, e a produção por trás que antecede todos os espetáculos, utilizando como base o jornalismo cultural e os ensinamentos em audiovisual. É, também, realizar uma websérie em uma plataforma totalmente digital, que irá, em quatro episódios, contar a história da Cisne Negro Companhia de Dança, seus personagens e os bastidores.

Os objetivos secundários do trabalho são: histórias podem ser narradas em diversos formatos no âmbito do jornalismo cultural. Além disso, ao pensar no espaço de mídia

tradicional, como jornais e revistas, com frequência a dança é abordada sem os recursos visuais, sonoros e sinestésicos cruciais para a compreensão de uma obra. Em vista disso, pode-se concluir que uma arte como a dança pode ser mais bem apreciada por meio de um produto audiovisual, formatado para as novas tecnologias e dias atuais, com episódios de curta duração que não entendiam o espectador.

Em todos esses âmbitos procuro, pelo meio das entrevistas, com imagens que ilustram a dança e com o som que é essencial para uma produção audiovisual, transmitir a informação ao público-alvo.

Assim, os espectadores e admiradores de espetáculos de dança poderão ver a arte, a dança e a apresentação por outra ótica, entendendo como funciona o processo desde a criação até a realização do espetáculo, a história por trás e todo o esforço físico e mental depositados na obra para que ela encante pessoas de todas as idades pelo Brasil e pelo mundo.

O motivo para a realização deste trabalho está vinculado à busca por aproximação com o público. Quando o assunto é jornalismo cultural, a arte é feita para todos os gostos e, com uma plataforma digital, essa proximidade fica maior. No entanto, mesmo assim, a informação é transmitida ao público de maneira mais conveniente para o novo modelo de consumo de informação que existe nos dias de hoje.

A metodologia utilizada para a elaboração da peça segue um cronograma de pesquisas, seguido pela abordagem do protagonista da peça - a Cisne Negro Companhia de Dança - com captações de imagens e entrevistas com diretores artísticos, ensaiadores, bailarinos e produtores como fontes. Também fazem parte do processo etapas como entrevistar personagens icônicos como: a fundadora da companhia, Hulda Bittencourt, e sua filha Dany Bittencourt que está na companhia desde o início; os bailarinos André Santana e William Gasparo; a ensaiadora Patrícia Alquezar, que dançou por muitos anos na companhia e a produtora Raquel Andreoli, que é filha de um dos bailarinos do primeiro elenco da companhia. E, por fim, a edição do material, em episódios que contam a narrativa, buscando a riqueza que a dança traz ao ambiente no qual está inserido.

Na parte teórica, são utilizados livros com assuntos sobre documentários e webséries, para trazer um maior embasamento a respeito do tema. Fazem parte também da análise, livros sobre espetáculos e dança, como “Análise dos Espetáculos” de Patrice Pavis, que abordam a perspectiva do projeto como são

feitos os espetáculos, e também “Cisne Negro Cia. de Dança - 30 anos” que conta a história da Cisne Negro, essencial para pesquisa sobre o objeto de estudo, pois mostra os primeiros trinta anos da companhia; “Entrevista - o Diálogo Possível” de Cremilda Medina, para entender o processo de um diálogo que é muito utilizado nas gravações de entrevistas, mostrando a perspectiva jornalística sob a entrevista. Como parte da referência, foi utilizado o autor Nestor Canclini, para entender questões sobre multiculturalidade e a globalização nos dias atuais que trazem novos olhares para a mistura de culturas, e entender a dança e o seu meio social. Para compreender a estruturação de uma *websérie*, suas linguagens e melhores práticas para a sua construção de uma no formato de documentário, foram lidas publicações como: “Introdução ao documentário”, de Bill Nichols, “Como fazer um documentário” de Luiz Carlos Lucena e “Webséries - Criação e Desenvolvimento”, de Guto Aeraphe.

E, para a base de entendimento sobre dança, livros como: “Figuras da Dança” do Governo de São Paulo, e “Linguagem da dança”, por Débora Sicupira Arzua Tadra e “Dança moderna: Fundamentos e técnicas” por Miriam Giguere.

E, por último, para o entendimento do principal meio digital que o produto está inserido, as informações retiradas e fornecidas pelo meio Youtube, que mostram o engajamento que a plataforma traz para o público. Com esse meio com alto poder disseminador de informação, o espectador da websérie poderá escolher o tema que o interessa, atingindo o público-alvo do projeto.

1. Referencial Teórico

1.1 A dança

A dança, a arte de movimentar o corpo em certo ritmo de acordo com a habilidade de cada um, é uma das três principais artes cênicas da antiguidade em conjunto com o teatro e a música. Pode se caracterizar tanto por movimentos aleatórios e improvisados - a dança livre - ou então pode ser composta por movimentos previamente estabelecidos, como a coreografia, que é um dos objetos mais importantes da produção de um espetáculo.

Pode ser utilizada como forma de expressão artística, bem como simples divertimento e pode ser considerada um esporte, pois sua atividade é considerada

intensa e expõe o corpo humano a movimentos que requerem muito treinamento e talento, movimentos escolhidos de forma muito semelhante à escolha de sequências de linguagem verbal, visual ou musical.

A dança como manifestação artística, é uma produção particular e singular, que se torna coletiva à medida que o artista estabelece as relações com o público. Para que a dança seja apreciada, passamos pela fruição da obra, que é o momento onde o artista (coreógrafo, bailarino) se une por meio da percepção e raciocínio que a obra coreográfica desperta. Nesse momento, o fenômeno artístico atinge o fenômeno educacional, ao produzir significado artístico. (TADRA, 2012, p.47)

Sendo assim, pode-se entender que a dança possui uma linguagem própria que se traduz em movimentos, além de um conjunto de normas, que determinam o porquê de um movimento ser seguido do outro. Todos esses elementos tornam a dança uma forma de arte.

A dança nos dias atuais está presente em muitos ambientes culturais, como performances de arte e também apresentações musicais e videoclipes. Além disso, existem competições de dança e espetáculos com bailarinos profissionais, e as companhias de dança que os preparam para os espetáculos.

Em São Paulo, algumas companhias de dança são reconhecidas por sua excelência e também êxito em formar seus alunos para serem grandes solistas ao redor do mundo.

Uma dessas companhias é a Cisne Negro Companhia de Dança, muito reconhecida pelos estilos de ballet clássico e contemporâneo e por apresentar anualmente o espetáculo de ballet “O Quebra-Nozes”.

1.3 A dança do aspecto cultural e sociológico

É um instrumento cultural que remonta ao tempo de pré-civilização, pois a dança é um dos mais antigos códigos de comunicação do homem, antecedendo até mesmo a comunicação oral e escrita. Todos os povos do mundo criaram maneiras de se expressar através da dança, desde rituais religiosos, passando por momentos de celebração e até intimidações como forma de proteção. A dança não é somente um conjunto de movimentos conforme um ritmo, mas, também, traz informação e cultura, situando o mundo sobre o ponto de vista social e histórico.

Como arte, a dança pode ser expressa com ou sem música, por meio de movimentos que possuem algum tipo de significado já pré-determinado (coreografia), e com um público já determinado. Como diversão, pode ser encontrada em qualquer ambiente de festa e evento social, independentemente de seu estilo de movimento.

Como esporte, tais como competições de ginástica artística, ginástica rítmica e nado sincronizado, e estão presentes em diversos tipos de competições desenvolvidas no mundo da dança, praticadas em grupos ou individualmente, muitas vezes divididas por idade, sexo do participante e estilo de dança, como ballet clássico, dança contemporânea, de salão, sapateado, jazz, street dance, entre outros. Atualmente, existem muitos estilos de dança que também podem ser misturados entre si, sem contar as danças culturais e étnicas e as utilizadas em rituais.

Os tratados sobre dança surgiram a partir do século XVI. Cada país europeu criou seus próprios estilos. Primeiro eram coletivas, depois foram adaptadas para os pares. No século XIX, surgiram danças mais sensuais, como o maxixe - dança originada no Brasil - e o tango, oriundo da Argentina. Da mesma forma que todos os outros elementos de cultura, a dança evoluiu e se transformou na mesma medida que as populações se transformavam e migravam.

Esse aspecto pode ser analisado principalmente pela teoria de multiculturalismo de Canclini, 2008, onde se discute as questões de identidade do ser humano pós-moderno, pela globalização, de suas culturas que foram se misturando e assim criando novas identidades. Muito disso pode ser observado nas danças atuais, onde existe uma mistura tanto da música quanto da dança. Uma dança pode possuir mais de um estilo propriamente qualificado e mais de um estilo de música para acompanhar essa mistura.

1.4 A entrevista e o diálogo

O diálogo é uma das ações mais comuns do mundo. A comunicação entre o emissor e o receptor gera o diálogo: ele pode ser claro ou possuir ruídos e isso depende de como a comunicação é gerada. Porém, o diálogo é a melhor forma para que exista a exposição de pensamentos, sentimentos, desejos e ideias. Na narrativa, a história de seus personagens é compartilhada pelo autor, de maneira com que ele consiga

passar de forma mais fiel os sentimentos, ideias e história de seu personagem para o espectador. No meio audiovisual, esse diálogo pode ser expresso mais claramente, pois quem é personagem pode ter um lugar de fala na narrativa, ao invés de depender da escrita do jornalista. Uma história contada pelo próprio personagem deixa a narrativa com mais personalidade.

A entrevista é um dos trabalhos do jornalista mais essenciais, pois se trata de onde ele consegue entender e conhecer melhor sua fonte, e também retirar as informações mais necessárias para a sua produção jornalística. Onde ele de fato vai escutar a história e conseguir realizar seu trabalho. Depende de sua pauta e também de como ele irá interagir com sua fonte, e trabalhar sua articulação e racionar e selecionar perguntas para o entrevistado, se aprofundando no assunto e aumentando seu repertório ao pesquisar sobre o assunto.

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano. Para além da troca de experiências, informações, juízos de valor, há uma ambição ousada que filósofos como Martin Buber já dimensionaram: o diálogo que atinge a interação humana criadora ou seja, ambos os partícipes do jogo da entrevista interagem, se modificam, se revelam, crescem no conhecimento do mundo e deles próprios. Esta situação, que pode ser rotulada de ideal, se realiza no cotidiano, até mesmo em uma entrevista jornalística levada às últimas consequências. (MEDINA, 2005. p.08)

O papel de mediação do jornalista, que prepara a pauta, realiza a produção jornalística e utiliza seu olhar crítico para poder passar a história de seus personagens para o espectador, leitor (ou consumidor de qualquer que seja a mídia que ele está utilizando), é de extrema importância para que o conteúdo seja bem feito. É importante que, por mais complexo que seja o assunto, ele consiga entender, perpetuando assim a troca entre jornalista e entrevistado, e para que passe adiante a informação para o objeto final.

1.5 Documentário audiovisual em formato de websérie

De acordo com Nichols (2001), não há uma única definição para os documentários. Podem ser reconhecidos os gêneros de documentários como poético, expositivo, onde o diretor do documentário se preocupa na maior parte do tempo com mostrar o ambiente da maneira que ele é. No participativo, como o próprio nome já diz, o

diretor participa e encaminha o documentário para o roteiro que ele procura. De acordo com ele, existem também os modelos observativo e performático, facilitando a distinção dos gêneros, mesmo que nenhum documentário possua apenas uma dessas interpretações - pois um bom documentário sempre possui mais de um tipo de gênero que auxilia em um melhor entendimento do assunto que está sendo retratado.

Esses tipos de segmentações auxiliam na maneira como o documentário vai impactar o espectador. A websérie produzida neste projeto precisa que os gêneros estejam alinhados, para que as sensações possam ser passadas àqueles que assistirem.

Os modos adquirem importância num determinado tempo e lugar, mas persistem e tornam-se mais universais que os movimentos. Cada modo pode surgir, em parte, como reação às limitações percebidas em outros modos, como reação às possibilidades tecnológicas e como reação a um contexto social em mudança. Entretanto, uma vez estabelecidos, os modos superpõem-se e misturam-se. Os filmes, considerados individualmente, podem ser caracterizados pelo modo que mais parece ter influenciado sua organização, mas também podem combinar harmoniosamente os modos, conforme a ocasião.

(NICHOLS, 2001, p. 63)

Nichols acredita que o documentário deve ajudar o espectador a conseguir melhorar seu entendimento e também se envolver com o que acontece na tela como se estivesse imerso. O documentário é diferente do filme, pois este necessita de um roteiro específico e fictício para sua produção. O documentário não necessariamente precisa da jornada do herói para sua produção, afinal, em tese, mesmo que os personagens de um documentário sejam pessoas reais vivendo em seu cotidiano e contando suas experiências, o documentário poderá impactar a vida do espectador. Poucas vezes uma pessoa que não trabalha com produção audiovisual terá a chance de falar perante uma câmera. Por conta disso, o documentário pode sair com um tom mecânico e pouco espontâneo, mas pode ser utilizado em seu roteiro para uma interpretação da informação do espectador. Como todos os documentários produzidos, as questões estéticas são parte essencial da produção e precisam de atenção como luz, enquadramento e som.

Diferentemente dos filmes de ficção o discurso do documentário envolve diferentes formulações, que podem ou não ser dirigidas diretamente ao público. Esse fato possibilita várias opções divididas basicamente em duas categorias: o discurso direto, em que uma voz fala com a câmera e, por

extensão, conosco, de forma direta; e o discurso indireto que não é dirigido à câmera ou ao público - como na ficção, em que em geral ninguém fala diretamente conosco. (LUCENA, 2012, p. 15)

Para Lucena (2012) diferente de Nichols (2001) as variações de documentários são existentes, mas na verdade o documentário deve ser dividido de duas maneiras: a do discurso direto e a do discurso indireto, como nos filmes onde, na maioria das vezes, não existe um diálogo com o espectador.

1.6 Youtube

É notável a crescente evolução das mídias digitais nos dias atuais, e a forma como o consumo de informação via internet aumentou significativamente nos últimos anos. A plataforma Youtube foi criada em 2005 por Jawed Karim, Steve Chen, Chad Hurley, e ganhou uma popularidade muito grande.

A plataforma é livre e permite que seus usuários criem conteúdos em vídeos e então os publique na plataforma para o que o público, ao pesquisar palavras chaves relacionadas ao assunto, seja levado a uma série de vídeos que ele pode escolher para se informar e entreter.

Atualmente o Youtube tem mais de 1,9 bilhão de usuários conectados e diariamente, os usuários assistem mais de um bilhão de horas de vídeo e geram bilhões de visualizações. Mais de 70% dessas visualizações vêm de dispositivos móveis e o Youtube pode ser navegado em 80 idiomas diferentes, abrangendo 95% dos usuários da internet. A disseminação de informação no meio digital é atualmente muito maior do que o meio tradicional.

2. Desenvolvimento da Peça

2.1 Formato escolhido

O formato de *websérie* foi escolhido para esse projeto, pois ele é rico sob o ponto de vista audiovisual e auxiliará no aspecto mais importante do tema, mostrando para o público a arte da dança e a musicalidade presente neste universo. Além de seus diversos cenários onde os espetáculos acontecem, o foco principal é abordar a visão sob os bastidores e os ambientes nos quais a narrativa se passa. Todos esses personagens participam ativamente de cada etapa que antecede o espetáculo.

A música em si não é mandatória em uma apresentação, mas ela faz com que o público em geral se identifique e engaje com o espetáculo de forma mais rápida. No caso da Cisne Negro Companhia de Dança, a música pode fazer alusão ao espetáculo de Tchaikovsky “O Lago dos Cisnes”, uma obra muito importante e bem conhecida dos amantes do ballet.

A *websérie* será dividida em quatro episódios de curta-duração, de aproximadamente quatro a seis minutos cada. A curta-duração é essencial para a plataforma que o produto se encontra, pois, os consumidores de mídias digitais têm a tendência a se cansar rapidamente. Por isso, um produto mais rápido mantém o público mais focado. Cada episódio representa um aspecto dos bastidores da companhia e as peças-chaves para cada momento que o elemento é necessário no processo da obra, sendo esses:

1. **Hulda Bittencourt e um pouco de história:** Neste episódio a fundadora da Cisne Negro Companhia de Dança conta a história que está por trás da Cisne Negro, traz seu olhar e paixão pela dança, sua perspectiva sobre qual era a intenção na criação da companhia e também traz a história de Hulda Bittencourt, um personagem icônico com muitos feitos. Além da companhia, Hulda dançou por muitos anos na televisão brasileira e também foi aluna de uma das pioneiras do ballet clássico no Brasil.
2. **Direção e criação:** Neste episódio, a diretora artística da companhia que é a Dany Bittencourt conta mais sobre como é a ideia da coreografia, os passos para que o espetáculo aconteça, quais são os pontos importantes que não podem faltar para que fique tudo correto na hora da apresentação e fala um pouco sobre audições. Conta também sobre sua paixão pela dança.
3. **Assistência e produção:** Neste episódio, há a participação da Raquel, que, além de filha de um dos bailarinos do elenco que originou a companhia, também trabalha na companhia com as questões burocráticas que são essenciais para o espetáculo. Ela também é formada em produção de espetáculos culturais. Raquel mostra o lado menos chamativo, mas crucial para que todas as obras saiam de acordo com o esperado.
4. **Ensaio e treinamento:** Neste episódio, há a participação da ensaiadora Patrícia Alquezar que, além de ensaiadora, foi também bailarina da

companhia por muitos anos. Juntamente com ela, há a participação de dois bailarinos homens, André Santana e William Gasparo que contam sua perspectiva sob os ensaios e preparação física. O episódio é ilustrado com diversas cenas de dança e ensaios.

Cada episódio é construído em formato de entrevista com os diretores criativos, ensaiadores, bailarinos e produtores da companhia. Acompanhado de imagens do local que auxiliam na interpretação e ilustração das falas, juntamente com uma narração.

2.2 Equipe e produção da peça

Toda a peça foi produzida pela autora deste trabalho, com o auxílio da equipe Cisne Negro Companhia de Dança, que esclareceram quais os melhores personagens e quais os aspectos importantes para serem abordados sobre a história deles. Toda a produção prática de pautas, pesquisa sobre os personagens, pesquisa de campo, contato com as fontes e follow-up fizeram parte deste projeto.

No aspecto do vídeo, a direção, entrevistas, captação de imagens, roteiro, técnico de som e luz foram desenvolvidos pela autora, sempre embasada pelas práticas aprendidas em sala de aula no curso de jornalismo e, também, recursos aprendidos na universidade como fotografia e edição de vídeos.

A escolha de ser responsável por todas as etapas do projeto, aconteceu para que a imersão no trabalho fosse total, buscando a melhor parte do jornalismo que é o envolvimento pessoal em cada etapa, desde a ideia até a execução.

Considerações finais

A produção desta peça teve como principal objetivo passar a experiência e trazer para o público uma perspectiva diferente sobre a dança e jornalismo cultural. Quando encontramos notícias e informações sobre a arte, normalmente nos deparamos com a obra em si, ou o espetáculo pronto, porém, todo o trabalho realizado antes, fica praticamente oculto e, sem ele, nada aconteceria. A websérie traz um olhar diferente sobre o ballet, e aproxima o público, minimizando um possível estigma de que a arte não é para todos. A paixão pela dança representada na peça mostra que a arte inclui e deveria ser para todos. De maneira mais sucinta, a websérie trouxe a voz desses personagens além da dança, suas histórias e dedicação.

O projeto passou por um processo longo até a decisão do tema, que a princípio era direcionado a bailarinos diversos. Também passou por no mínimo quatro tipos de temas e dois tipos de peças até encontrar a Cisne Negro. A escolha da companhia surgiu no meio do processo de encontrar fontes para o tema anterior. O encontro foi emocionante, pois toda a história da companhia e como cada pessoa que trabalha lá se envolve com a arte, (principalmente Hulda Bittencourt - que é um personagem ícone e sua história) traz a verdadeira experiência em ser jornalista e conhecer pessoas que mudam perspectivas em vários assuntos e são fatores de transformação no ambiente onde estão.

Como conclusão dessa jornada, saio com uma nova perspectiva da arte – além da de praticante, professora de dança para crianças e admiradora. Sob a perspectiva de uma graduanda em jornalismo, entendi que não se trata apenas da beleza e delicadeza nas quais a dança se encerra, mas sim do suor e garra por trás de todos os trabalhos. Entender a dinâmica dos bastidores me fez ver que o produto final é muito importante, mas ele não existiria sem toda uma equipe com vontade e paixão em cada passo.

Referencial Bibliográfico

AERAPHE, Guto. **Webséries: criação e desenvolvimento**. Belo Horizonte: [s.n.], 2013

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como Fazer um documentário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012. 128 p.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005

NEGRO, Cisne. **Institucional, 30 anos Cia**. São Paulo: Editora Retrato, 2006. 143p.

NICHOLS, Bill. **INTRODUÇÃO AO DOCUMENTÁRIO**. Estados Unidos: Campo Magnético, 2001. 270 p. (1).

ONLINE, Site Cisne negro **ZIGGY** 2019 Disponível em: <<https://www.cisnenegro.com.br/coreografia/ziggy/>> Acesso em: 30 abril 2019

PAULO, Governo de São; DANÇA, São Paulo Companhia de. **Figuras da Dança**: Hulda Bittencourt. São Paulo: Miração, 2009. 30 p.

PAVIS, Patrice. **Análise dos espetáculos, a: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2003. 323 p.

TADRA, Débora Sicupira Arzua et al. **Linguagem da dança**. In: EDITORA IBPEX (Org.). **Por dentro da arte**. Curitiba: IbpeX, 2009. Cap. 4. p. 272-339.

TADRA, Débora Sicupira Arzua; VIOL, Rosimara; ORTOLAN, Sabrina Mendes. **Linguagem da Dança**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. 118 p.

VALÉRY, Paul. **A alma e a dança: e outros diálogos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 120 p.

ONLINE, Site Youtube. Sala de Imprensa. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>>. Acesso em: 04 ago. 2019.

Anexos